

## Breves testemunhos extraídos dos relatos dos encontros do foco de Fátima

1.º encontro – 09-05-2018

«Iniciámos com a contemplação das imagens da Terra captadas na Missão Apolo, finalizando com o Cântico das Criaturas de S. Francisco.

Serviram estes momentos como apresentação dos objetivos do foco: acolher a proposta contida na mensagem da encíclica LS que nos conduz a conhecer melhor o universo e especialmente a nossa Terra nas suas belezas e na harmonia que faz com que tudo tenha o seu lugar; conhecer melhor as agressões que nas últimas décadas lhe têm sido dirigidas; tentar descobrir as causas dessas agressões para depois assumir atitudes e comportamentos para evitar maiores danos e para minorar os já existentes. E tudo isto com a consciência de que a harmonia connosco e com os outros também pressupõe a harmonia com a natureza.»

3.º encontro – 05-06-2018

### A raiz humana da crise ecológica

«Iniciámos com a oração Cântico das Criaturas expressando a gratidão por esta casa comum onde tudo e todos têm o seu lugar, não para competirem e lutarem, mas antes para se completarem. Esta ideia foi realçada com a projeção de um vídeo em que [Vandana Shiva](#), uma cientista indiana, estudiosa e ativista eco-feminista ambiental e antiglobalização afirma que o nosso planeta, ainda que maltratado resistirá; quem não resistirá poderá ser o homem que se vai autodestruindo; ele, o ser humano, é dispensável. Por isso este é um combate contra a estupidez e pela sua sobrevivência. Insiste na necessidade de conhecer e saber discernir o que é mais importante na vida e sair para fora deste sistema equivocado que inverteu os valores. E terminava apelando à verdadeira liberdade, aprendendo a usar as suas mãos, a sua inteligência e a dar o devido lugar aos afectos. Isso é ecologia global.

Durante a partilha de ideias realçou-se a consciência de que agindo desta forma se caminha contra a corrente, isto é, contra as ideias que nos querem impor, as necessidades que nos vão inculcando e a perda de sensibilidade para o que nos rodeia. Só com uma consciência esclarecida a pessoa se motiva a não ser escrava do consumismo e da publicidade.

Nesta linha discutiu-se a questão da água engarrafada, dos sacos de plástico, das solicitações da moda no vestuário, do cultivo da sua horta biológica. Realçou-se a ideia de que, agindo assim, estamos a **remar contra a corrente**. Mas não há outro jeito: estamos a cuidar de nós mesmos e dos mais desprotegidos que são também os primeiros afetados pelos efeitos das agressões ao ambiente.»